

## **Teletrabalho e Pandemia: Passado, Presente e Futuro**

### **Autoria**

Péricles Nóbrega de Oliveira - periclesnobrega@gmail.com

IF Sertão-PE / IF Sertão-PE

Núcleo de Pós-Grad em Admin – NPGA / UFBA - Universidade Federal da Bahia

Diva Ester Okazaki Rowe - divarowe@gmail.com

Núcleo de Pós-Grad em Admin – NPGA / UFBA - Universidade Federal da Bahia

### **Resumo**

O cenário de pandemia de Covid-19 trouxe vários desafios, com a necessidade de adaptações nos contextos de trabalho e nas formas de produção. Nesse contexto, o teletrabalho se apresenta como uma alternativa bastante utilizada. Assim, o estudo teve como objetivo analisar a produção científica sobre o teletrabalho, por meio de uma revisão sistemática integrativa. A Web of Science foi utilizada como base de dados, e 240 estudos foram encontrados entre os anos 2000 e 2022. Os resultados indicam que há um vertiginoso interesse na temática, impulsionado pela pandemia, com 135 artigos publicados somente em 2021. Vantagens e desvantagens do uso da ferramenta, bem como, temas relativos à saúde dos trabalhadores e formas de implementação do teletrabalho vem sendo pesquisados. Ainda assim, novos estudos são necessários para reconhecer os impactos do teletrabalho na saúde mental e estratégias de gestão para amenizar os efeitos negativos de sua utilização.

## Teletrabalho e Pandemia: Passado, Presente e Futuro

### Resumo

O cenário de pandemia de Covid-19 trouxe vários desafios, com a necessidade de adaptações nos contextos de trabalho e nas formas de produção. Nesse contexto, o teletrabalho se apresenta como uma alternativa bastante utilizada. Assim, o estudo teve como objetivo analisar a produção científica sobre o teletrabalho, por meio de uma revisão sistemática integrativa. *A Web of Science* foi utilizada como base de dados, e 240 estudos foram encontrados entre os anos 2000 e 2022. Os resultados indicam que há um vertiginoso interesse na temática, impulsionado pela pandemia, com 135 artigos publicados somente em 2021. Vantagens e desvantagens do uso da ferramenta, bem como, temas relativos à saúde dos trabalhadores e formas de implementação do teletrabalho vem sendo pesquisados. Ainda assim, novos estudos são necessários para reconhecer os impactos do teletrabalho na saúde mental e estratégias de gestão para amenizar os efeitos negativos de sua utilização.

**Palavras-chaves:** Teletrabalho; pandemia; revisão sistemática; saúde mental; burnout.

### 1. Introdução

O atual cenário de pandemia, em virtude do surto de Covid-19, que trouxe uma série de modificações, adaptações e impactos, tanto nas organizações, quanto na vida das pessoas que estão inseridas nesse contexto. Na medida em que o isolamento social se apresentou com uma das medidas mais alardeadas, o teletrabalho se apresentou como uma das medidas mais utilizadas (Lopez-Leon, Forero & Ruiz-Díaz, 2020).

No entanto, é importante perceber que mesmo com tais ajustes, as organizações sejam elas privadas ou públicas não tiveram o tempo necessário para promover os devidos treinamentos para que essa migração do ambiente presencial para o virtual ocorresse da melhor maneira possível, devido à urgência e a celeridade com que o mundo foi acometido pelo corona vírus (Guilland et al., 2021).

Por sua vez, é importante notar que especialmente no serviço público federal brasileiro houve grande adesão ao teletrabalho, especialmente nas instituições de ensino, com a totalidade dos Institutos e Universidades atuando de forma remota. De acordo com o Ministério da Economia (2021), após a adoção dessa medida, houve uma diminuição de R\$ 1,4 bilhões de reais com gastos referentes ao desenvolvimento de atividades, como despesas com energia, deslocamento de servidores e pagamento de diárias, indo de encontro ao crescente debate em torno da administração pública sobre temas como tamanho, legitimidade, eficiência e desempenho do Estado (Filardi, Castro, & Zanini, 2020).

Assim, mesmo em situações de calamidade é esperado que as organizações e, sobretudo, as pessoas desenvolvam suas atividades. Esse cenário, faz com que sentimentos como medo e a ansiedade passem a repercutir, de modo que podem se agravar e acarretar em outros sintomas como: angústia, insônia, raiva, fobia da contaminação, utilização de drogas, consumo de álcool entre outros (Guilland et al., 2021). Da mesma forma, consequências dessa adoção do teletrabalho são esperadas para além do período pandêmico, pois na mesma medida em que se requer um fluxo contínuo de trabalho, é necessário conciliar com sensações de medo, angústia, luto, sem poder compartilhar com colegas de trabalho, o que, por si só, pode contribuir para que a saúde mental seja amplamente afetada (Pietrabissa & Simpson, 2020).

Diante disso, é de se esperar que ocorra um crescente interesse em compreender o fenômeno da implementação do teletrabalho nas organizações, sejam ela pública ou privada, pois ao mesmo tempo em que se requer que o trabalho não seja interrompido, consequências serão percebidas. Assim, o estudo teve como objetivo analisar a produção científica sobre o teletrabalho, através de uma revisão sistemática integrativa, visando contribuir tanto para que as organizações consigam atingir suas metas organizacionais, quanto para promover um ambiente saudável para os trabalhadores.

Importa lembrar que, de fato, estudos de revisão sobre o teletrabalho não é uma novidade, podendo destacar as pesquisas de Leite, Lemos, & Schneider (2019), Oliveira & Pantoja (2021), que tratam sobre a produção da literatura sobre o tema, utilizando bases de dados nacionais. Também é necessário destacar a revisão desenvolvida por Rocha & Amador (2018), que trata de conceituar o fenômeno. No entanto, em nenhum destes estudos, o cenário pandêmico esteve presente. Neste sentido, também é necessário destacar a meta-análise desenvolvida por Santana & Roazzi (2021), que embora tenha sido realizado partir da Covid-19, levou em conta uma base de dados distinta da que aqui foi utilizada, qual seja, a *Web of Science*.

No sentido de melhor compreender a evolução dos estudos sobre o teletrabalho e que contribuições podem nos fornecer, seja na área de saúde mental, seja no campo das organizações e trabalho, o presente estudo inova ao utilizar como método a revisão sistemática integrativa a pergunta norteadora que se pretende responder ao final é: “quais as tendências nos o que os estudos sobre o teletrabalho nos indicam em um cenário de pandemia?”. Ao levantar tal questionamento, Cruz, Cláudia, & Bicalho (2020) nos lembram que a produção de conhecimento nesta área pode contribuir para que os efeitos negativos da pandemia nas pessoas possam ser mitigados.

## 2. Teletrabalho

Neste momento, se faz necessário destacar que o conceito do teletrabalho não é pacificado na literatura, de modo que duas abordagens são as mais destacadas, de modo que em um primeiro momento é possível focar no deslocamento da resolução da demanda, ou seja, sai do ambiente de trabalho e passa a utilizar ferramentas virtuais. O outro ponto de vista parte da premissa de que as demandas nascem e são resolvidas no próprio ambiente telemático (Rocha & Amador, 2018).

Com o intuito de melhor compreender o fenômeno que aqui se deseja investigar, a própria Organização Internacional do Trabalho (OIT, 1996), trouxe uma definição que é a de que se trata de uma atividade desenvolvida por uma pessoa em sua residência ou em outros locais, distinto do local do empregador, que perceba uma remuneração em troca, a fim de prestar um serviço ou elaborar um produto.

Por ser um fenômeno que ganha enorme visibilidade, também passa a adotar outras nomenclaturas, como o termo “home office”, no entanto, é necessário destacar que este é considerado como uma categoria dentro do teletrabalho. Da mesma forma, também pode ser utilizado o “*telework*”, “*telecommuting*” ou mesmo o trabalho remoto, este último se tratando de uma modalidade do teletrabalho (Rocha & Amador, 2018). Finalmente, temos que o termo teletrabalho, deve ser compreendido como uma forma de exercer o trabalho fora da estrutura física da organização, utilizando ferramentas de tecnologias da informação, bem como, comunicação em tempo parcial ou integral (Leite, Lemos & Schneider, 2019).

Embora não seja uma novidade, o teletrabalho vem ganhando enorme repercussão devido à sua implementação acelerada e por ser uma das estratégias de mitigação e combate à proliferação da Covid-19 (Belzunegui-Eraso & Erro-Garces, 2020). Outro ponto importante a destacar é que anteriormente ao contexto de pandemia, essa forma de produção era usualmente

relacionada, em sua essência, a ganhos de qualidade de vida, saúde mental e autonomia no trabalho (Rocha & Amador, 2018; Schade, Digutsch, Kleinsorge & Fan, 2021).

Diante disso, é importante contextualizar o fenômeno e compreender de que modo ele surge e passa a ser tão presente nas vidas de toda uma massa de trabalhadores. Assim, o mesmo surge especialmente através das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), que se tornam cada vez mais comum desde a década de 70. Da mesma maneira, as crises energéticas, bem como, a redução do preço e a constante evolução, fizeram com que as TIC's se tornassem cada vez mais populares e que, no seu reboque, o teletrabalho também se tornou uma ferramenta extremamente útil (Rocha & Amador, 2018).

Tabela 1

*Aspectos positivos e negativos do teletrabalho*

	Aspecto	Referência
Positivo	Percepção de maior autonomia, mais engajamento e menor exposição de riscos	Filardi et al., 2020; Bhumika, 2020
	Maior produtividade e qualidade de vida	Mello et al. (2014); Filardi et al., 2020; Bhumika, 2020
	Reduz custos, evita deslocamentos e atua no âmbito da responsabilidade social pela inclusão social e digital de pessoas com deficiência	Mello et al. (2014)
	Proporciona maior flexibilidade espaço-temporal	Hislop et al. (2015)
	Sentimento de bem-estar	Parent-Lamarche & Boulet (2021)
	Diminuição do stress, maior engajamento, equilíbrio entre vida e trabalho	Saura, Ribeiro-Soriano, & Saldana (2022)
Negativo	Maior incidência de Síndrome de Burnout	Medina et al., 2021
	Perda de comprometimento organizacional	de Vries, Tummers & Bekkers, 2019; Marchiori et al, 2020
	Riscos quanto à intensificação do trabalho, bem como, invasão ao espaço pessoal e familiar	Rocha & Amador, 2018
	Provoca a sensação de estar o tempo todo disponível para o trabalho	Hislop et al. (2015)
	Afeta negativa a saúde ocupacional	Morilla-Luchena, Munoz-Moreno, Chaves-Montero, & Vazquez-Aguado (2021)

Fonte: elaborado pelos autores

Diante da sua crescente utilização desta modalidade de trabalho, oriundo de demandas organizacionais, com foco na eficácia e na efetividade, ou seja, buscando desempenho, com menor custo possível (Rocha & Amador, 2018), também começa a indicar que possui limitações, melhor dizendo, consequências negativas, especialmente para as pessoas que passam a adotar tal regime, como pode ser verificado na Tabela 1. Outro fator que chama a atenção é que mesmo antes da pandemia de Covid-19, alguns estudos já se interessavam pelo isolamento social, como impacto decorrente do teletrabalho (Hislop et al., 2015).

Da mesma forma, por se tratar de uma estratégia de comunicação que também visa mediar essa relação entre o trabalho e a vida, é necessário que um equilíbrio seja alcançado, de modo que ao mesmo tempo que proporciona a comodidade de estar no ambiente de casa, junto à família, os próprios conflitos familiares podem influenciar negativamente no desempenho, lembrando que o oposto pode ocorrer, ou seja, que conflitos no trabalho podem influenciar na dinâmica da casa. Assim, como nos lembra Yang (2020), balancear esta relação se torna um desafio necessário.

No que se refere à saúde mental, uma série de estudos vem evidenciando que associado ao cenário de pandemia, o teletrabalho está relacionado a uma série de sintomas como transtornos depressivos, ansiedade e stress (Islam et al., 2020; Azevêdo & Roazzi, 2021;

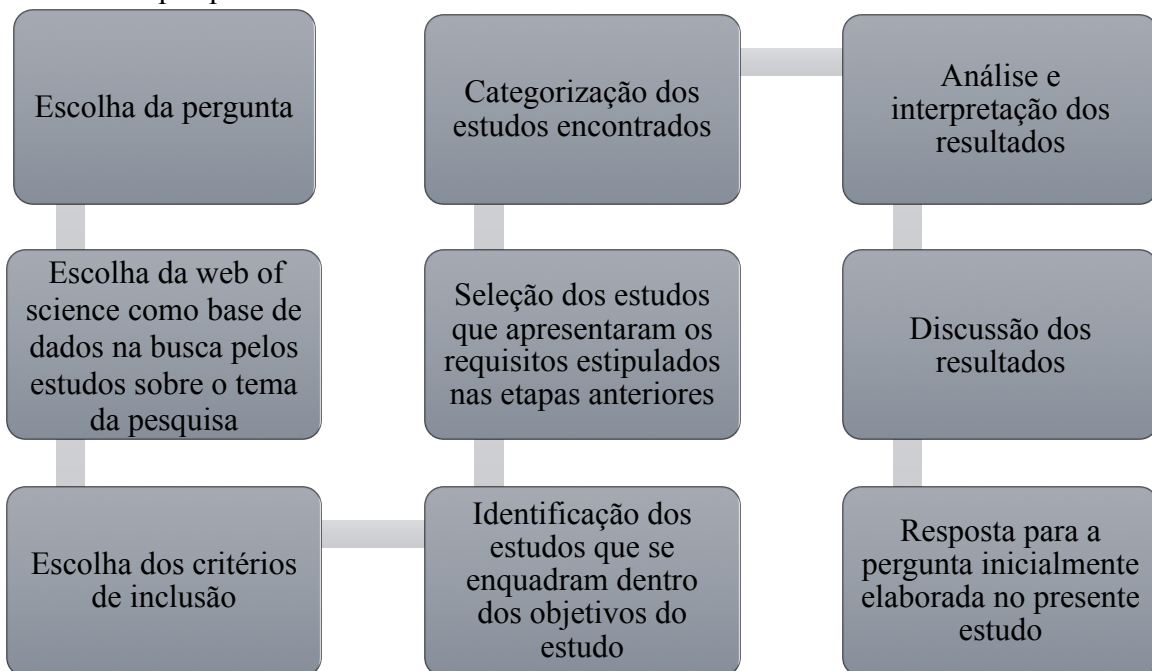
Bhumika, 2020). Da mesma forma, embora a Síndrome de Burnout não seja considerada uma doença mental, mas uma doença do trabalho, também vem crescendo a sua prevalência diante das pessoas que adotaram o teletrabalho (Evans, Meyers, van de Calseyde & Stavrova, 2021; Martinez-Lopez, Lazaro-Perez, & Gomez-Galan, 2021).

Diante do que foi apresentado, o presente estudo parte do pressuposto de que os estudos sobre o teletrabalho estão voltados para compreender de que maneira o mesmo está afetando a saúde dos trabalhadores e de maneira as organizações criaram estratégias para poderem melhor se preparar para atender a este formato de trabalho.

### 3. Método

Com a finalidade de melhor responder à pergunta da pesquisa e atingir o objetivo proposto, foi feita a opção pela adoção da revisão sistemática integrativa, que é amplamente utilizada nos estudos da área de saúde e que possui a capacidade de aumentar a legitimidade das evidências científicas encontradas, fornecendo para os pesquisadores uma base confiável para tomar decisões (Fossatti, Mozzato & Moretto, 2019).

Figura 1  
Desenho da pesquisa



Fonte: elaborado pelos autores

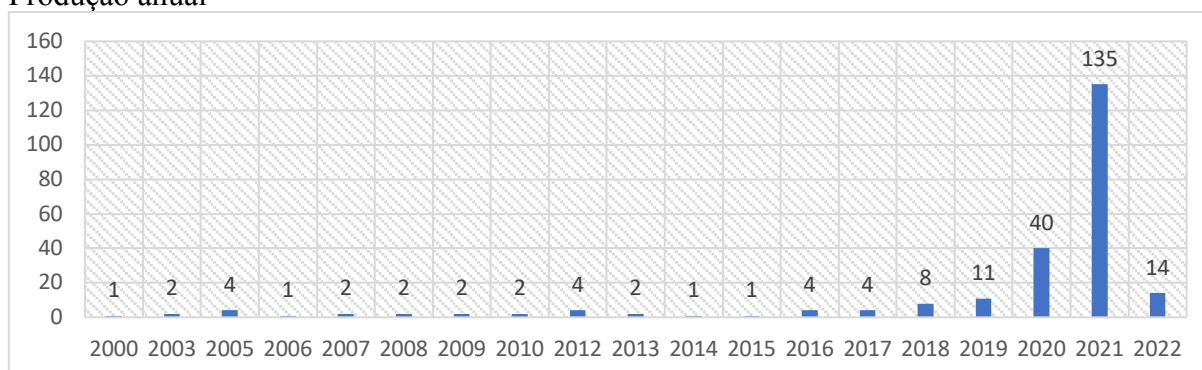
A pergunta que move o presente estudo, como já indicado anteriormente, se trata de compreender o que os estudos sobre teletrabalho nos indicam em um cenário de pandemia. Para tanto, foi feito um levantamento na base dados da Web of Science, devido à qualidade das pesquisas que ali estão disponíveis. Diante disso, entre os dias 20 e 21 de fevereiro de 2022 foram utilizados, na busca pelo conteúdo, os termos “teleworking”, “telecommuting” e “home office”, em que pese este último se tratar de uma categoria do teletrabalho (Aguilera, Lethiais, Rallet & Proulhac, 2016). Também foi utilizado o operador booleano “ou”, de modo a ampliar a quantidade de respostas. Foram encontrados cerca de 24000 artigos, sendo realizada nova filtragem, indicando que deveriam ser de acesso aberto e que se enquadrassem nas categorias de interesse desta pesquisa. Diante disso, foram incluídos os que tratassem de saúde ocupacional, ergonomia, psicologia, economia, gestão e ciências sociais.

Então, Após as etapas até aqui apresentadas, foram encontrados 297 estudos. Finalmente, todos foram novamente filtrados, com leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves, de modo a identificar se ainda continuavam a se enquadrar no escopo da pesquisa, de modo que foram descartados 56, restando 241 para as análises restantes. Não foi estipulado um período de publicação, tendo em vista que se trata de uma área emergente. Finalmente, as análises das informações encontradas foram feitas utilizando o software livre *VOSviewer*, que se propõe a contribuir na análise e visualização de categorias de dados bibliográficos, seguindo uma abordagem distance-based (Palludeto & Felipini, 2019).

#### 4. Resultados

É importante destacar que a busca realizada indicou que houve um crescimento vertiginoso nos estudos sobre o teletrabalho. Ademais, como é possível verificar, especialmente a partir do início da pandemia de Covid-19 ocorreu uma expansão nas pesquisas, aliado a uma maior adesão desta modalidade de trabalho. Da mesma forma, os anos subsequentes indicam que deve ocorrer uma produção ainda mais robusta, tendo em vista que nos anos anteriores o interesse ainda era muito baixo, condizente com a sua utilização no mundo do trabalho.

Figura 2  
Produção anual



Fonte: elaborado pelos autores

Quando se trata de estudos que levem em conta o cenário da administração pública, os números indicam que há uma discrepância enorme, de modo que foi verificado que somente 14 dos 240 estudos, ou seja, apenas 5,8%, tem como foco o teletrabalho de servidores públicos ou que esteja relacionado a possibilidades de atuação nesta arena de atuação.

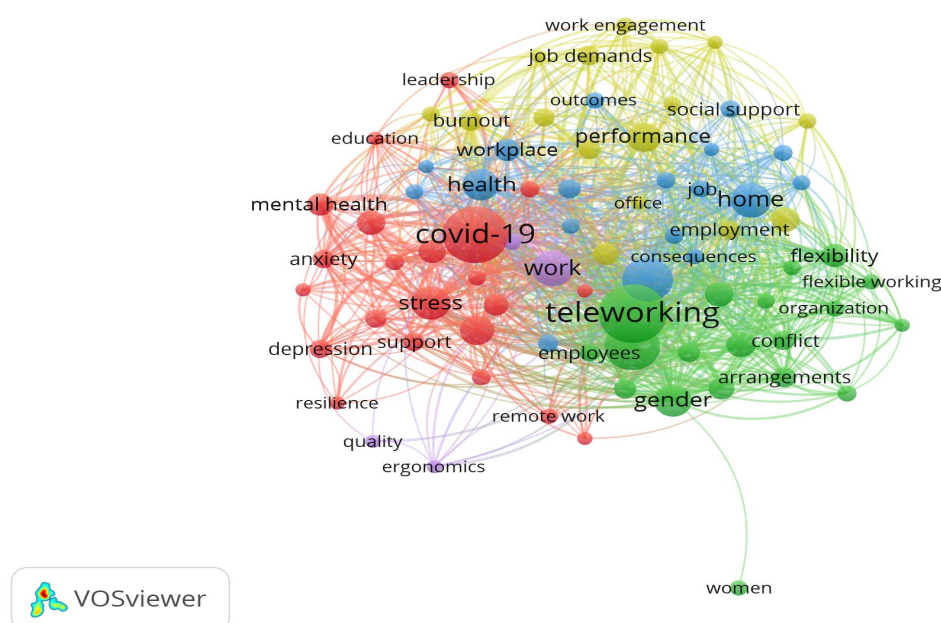
Outro fator que chama a atenção é que a partir dos dados coletados foi possível verificar categorias que emergem, de forma a indicar quais os principais tópicos discutidos pelos estudos sobre o teletrabalho. Além disso, também é possível verificar que embora cinco clusters tenham sido encontrados, em determinados aspectos, os mesmos se inter-relacionam, como é possível verificar na tabela 2. Importa informar que o nome das categorias decorre do fato de que embora seja imprescindível o rigor da objetividade, da mesma forma, também é necessário que haja a fertilidade da subjetividade (Mozzato & Grzybovski, 2011).

Tabela 2  
Categorias dos estudos sobre teletrabalho

Categoria	Componente
Impacto do Teletrabalho	Saúde mental, física e ocupacional
Novos arranjos de trabalho	Gênero e flexibilidade no trabalho
Ambiente virtual x presencial	Suporte social e relações sociais
Produção e subjetividade	Burnout, formas de gestão e produtividade
Cuidados com a saúde	Ergonomia e qualidade de vida

Fonte: elaborado pelos autores

Figura 2  
Agrupamento por co-ocorrência de termos



Fonte: VOSviewer. Elaborado pelos autores

Como é possível verificar, cinco clusters surgem desta análise, que leva em os conta termos utilizados nos estudos. Eles corroboram com as categorias encontradas, de modo que o vermelho se refere ao impacto do Teletrabalho em tempos de Covid-19; o verde trata dos novos arranjos de trabalho; o azul, com a categoria de ambiente presencial x virtual; o amarelo, trata da produção e subjetividade; o lilás, por sua vez, se refere aos cuidados com a saúde.

## 5. Discussão e conclusão

Como é possível observar, os estudos que envolvem o teletrabalho passaram e continuam a passar por fases distintas, de modo que para melhor compreender o fenômeno, é importante que ocorra uma distinção entre o período pré-pandêmico, pandêmico e pós-pandêmico, ou seja, passado, presente e futuro dos estudos sobre o teletrabalho.

Como verificado, o período compreendido entre os anos 2000-2019 (pré-pandemia), a produção e o interesse se demonstraram bastante tímido, com apenas 21% do total de estudos. Assim, fica evidente que o interesse, embora crescente, ainda se resumia ao impacto que o teletrabalho causa nas organizações, mas ainda de forma a se consolidar como uma estratégia organizacional, o que encontra lastro no estudo desenvolvido por Schleder, Gai, Oliveira &

Costa (2019). Por sua vez, é necessário lembrar que a utilização dessa ferramenta também necessita de uma estrutura para seu pleno desenvolvimento, que requer treinamento de pessoal e investimento das organizações (Oliveira & Pantoja, 2021), o que pode causar receio ou mesmo falta de interesse na implementação do teletrabalho, seja na iniciativa privada ou mesmo no serviço público.

Assim, embora as atenções ainda estejam voltadas para as organizações privadas, como verificado neste estudo, no que se refere à Administração pública, o Governo Federal do Brasil, a partir dos bons resultados alcançados pela adoção do “telework”, compreendeu que se trata, de fato, um caminho sem volta, de modo que segundo o Ministério da Economia (2021), atualmente cerca de 32% do total de servidores públicos do Poder Executivo estão atuando nessa modalidade. Esse cenário indica que ainda há um caminho muito longo a ser percorrido, para que essa ferramenta seja cada vez mais eficiente, eficaz e que possa promover saúde e qualidade de vida para quem dela utiliza.

Ato contínuo, essa expansão que aqui foi verificada, notadamente após o início da pandemia da Covid-19, se trata de espécie de fotografia que se faz da realidade, de modo a demonstrar que, embora já fosse aguardado que ocorresse uma alteração dos modos de produção, a situação de calamidade pública de saúde acabou acelerando esse processo (Rodrigues, Moscon, Queiroz & Silva, 2020).

Ademais, esses novos arranjos organizacionais que surgem desse atual período devido às várias ondas de contágio da Covid-19, além do cenário de isolamento, notícias falsas e desencontradas, acaba por prejudicar ainda mais a saúde mental da população, a criação de vínculos e as emoções das pessoas que passam a trabalhar de forma remota (Brooks et al., 2020). Esse cenário se coaduna com o que foi encontrado no presente estudo, de modo que as categorias que emergem dos estudos analisados permeiam justamente essa realidade, que trata do impacto que não somente o coronavírus vem causando na humanidade, mas das alternativas laborativas que são implementadas.

De fato, como observado, há uma ruptura entre os estudos que buscavam compreender o fenômeno, de modo que se anteriormente se deseja saber o que é teletrabalho (Rocha & Amador, 2018), caracterizar as pesquisas sobre o tema (Schleder et al., 2019; Oliveira & Pantoja, 2021), atualmente o desejo passa por investigar os efeitos por trabalhar de casa (Santana & Roazzi, 2021).

Do mesmo modo, embora ainda nos encontremos em período de pandemia, algumas sinalizações de possíveis caminhos a serem percorridos na adoção, implementação e estudos sobre o teletrabalho podem ser verificadas. Diante das categorias que emergiram, bem como da verificação dos termos empregados, assuntos relacionados à necessidade de amenizar os impactos que a implementação de tal recurso tem sobre a saúde física e mental, podem ser desenvolvidos (Ferreira & Falcão, 2020).

Embora outros constructos já tenham sido estudados, em ambiente de trabalho à distância com o uso de recursos de tecnologia da informação, como os vínculos organizacionais (Felstead & Henseke, 2017; de Vries, Tummers & Bekkers, 2019; Marchiori et al, 2020), burnout (Appel-Meulenbroek, van der Voordt, Aussems, Arentze, Le Blanc, 2020; Garcia-Gonzalez, Torrano, & Garcia-Gonzalez, 2020; Medina, Aguirre, Coello-Montecel, Pacheco & Paredes-Aguirre, 2021), bem como questões referentes à gestão das emoções em períodos pandêmicos se fazem necessários, de modo a melhor contribuir para mitigar ou mesmo solucionar as questões que estão presentes nos estudos encontrados nesta pesquisa.

Respondendo à pergunta motriz deste estudo, os estudos sobre o teletrabalho nos indicam que, de fato, ocorreu um grande interesse acerca do tema, especialmente após a pandemia de Covid-19, tendo em vista que se configurou como uma das formas de produção mais utilizadas, devido à possibilidade de mitigar o contágio. No entanto, embora tenha como



objetivo a prevenção, acaba por causar uma série de danos à saúde física e mental, o que também desperta interesse tanto nas atuais, quanto nas futuras pesquisas sobre o tema.

Finalmente, como limitação, é interessante lembrar que outras bases de dados podem ser utilizadas, de modo a fornecer mais informações sobre o teletrabalho. Na mesma medida, embora a pesquisa tenha tido como pano de fundo o período pandêmico, é fato que os resultados foram amplamente influenciados pelo contexto.

## Referências

- Aguilera, A., Lethiais, V., Rallet, A. & Proulhac, L. (2016). Home-based telework in France: Characteristics, barriers and perspectives. *Transportation Research Part A: Policy and Practice*, 92, 1-11. <https://doi.org/10.1016/j.tra.2016.06.021>
- Appel-Meulenbroek, R., van der Voordt, T.V., Aussems, R., Arentze, T. & Le Blanc, P. (2020). Impact of activity-based workplaces on burnout and engagement dimensions. *Journal of Corporate Real Estate*, 22(4), 279-296. <https://doi.org/10.1108/JCRE-09-2019-0041>
- Belzunegui-Eraso, A. & Erro-Garces, A. (2020). Teleworking in the Context of the Covid-19 Crisis. *Sustainability* 2020, 12(9), 3662; <https://doi.org/10.3390/su12093662>
- Bhumika. (2020). Challenges for work–life balance during COVID-19 induced nationwide lockdown: exploring gender difference in emotional exhaustion in the Indian setting. *Gender in Management*, 35(7/8), 705-718. <https://doi.org/10.1108/GM-06-2020-0163>
- Brooks, S.K., Webster, R.K., Smith, L.E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N. & Rubin, G.J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, 395, 912-920. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)
- Cruz, R. M., Cláudia, M., & Bicalho, R. (2020). Professional training and knowledge production in psychology in the face of the pandemic. Em D.R. C. Bentivi (Ed.), *The state of Brazilian Psychology in the Covid-19 scenario*. Collection Work and containment measures for Covid-19 (pp. 28-37). Brasília: SBPOT Publications.
- De Vries, H., Tummers, L. & Bekkers, V. (2019). The Benefits of Teleworking in the Public Sector: Reality or Rhetoric? *Review of Public Personnel Administration*, 39(4), 570–593. <https://doi.org/10.1177/0734371X18760124>
- Evans, A.M, Meyers, M.C., van de Calseyde, P.P.F.M. & Stavrova, O. (2021). Extroversion and Conscientiousness Predict Deteriorating Job Outcomes During the COVID-19 Transition to Enforced Remote Work. *Social Psychological and Personality Science*, 1-11. <https://doi.org/10.1177/19485506211039092>
- Filardi, F., Castro, R. M., & Zanini, M. T. F. (2020). Vantagens e Desvantagens do Teletrabalho na Administração Pública: Análise das Experiências do Serpro e da Receita Federal. *Cadernos EBAPE.BR*, 18(1), 28-46. <https://doi.org/10.1590/1679-395174605>
- Felstead, A. & Henseke, G. (2017). Assessing the growth of remote working and its consequences for effort, well-being and work-life balance. *New Technology, Work and Employment* 32(3), 195-212. <https://doi.org/10.1111/ntwe.12097>
- Ferreira, M.C. & Falcão, J.T.R (2020). Trabalho em contexto de pandemia, saúde mental e qualidade de vida no trabalho: diretrizes essenciais. In: MORAES, M.M. (Org.), *Os impactos da pandemia para o trabalhador e suas relações com o trabalho* (pp. 23-33). Artmed.

- Fossatti, E. C., Mozzato, A. R., & Moretto, C. F. (2019). O Uso da Revisão Integrativa na Administração: Um Método Possível?. *Revista Eletrônica Científica do CRA-PR*, 6(1), 55-72.
- Garcia-Gonzalez, M., Torrano, F. & Garcia-Gonzalez, G. (2020). Study of Psychosocial Risk Factors in Online University Female Teachers: A Look From the Inside. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, 17(8), 2958 <https://doi.org/10.3390/ijerph17082958>
- Guilland, R., Knapik, J., Klokner, S.G.M., Carlotto, P.A.C., Trevisan, K.R.R., Zimath, S.C., Francisco, D.R.M. & Cruz, R.M. (2021). Sintomas de depressão e ansiedade em trabalhadores durante a pandemia da COVID-19. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 21(4), 1721-1730. <https://dx.doi.org/10.5935/rpot/2021.4.22625>
- Hislop, D., Axtell, C., Collins, A., Daniels, K., Glover, J. & Niven, K. (2015). Variability in the use of mobile ICTs by homeworkers and its consequences for boundary management and social isolation. *Information and Organization*, 25(4), 222-232. <https://doi.org/10.1016/j.infoandorg.2015.10.001>
- Islam, M. A., Barna, S. D., Raihan, H., Khan, M. N. A., & Hossain, M. T. (2020). Depression and anxiety among university students during the COVID-19 pandemic in Bangladesh: A web-based cross-sectional survey. *PloS one*, 15(8), e0238162. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0238162>
- Leite, A.L., Lemos, D.C., & Schneider, W.A. (2019). Teletrabalho: uma revisão integrativa da literatura internacional. *Contextus – Revista Contemporânea De Economia E Gestão*, 17(3), 186-209. <https://doi.org/10.19094/contextus.v17i3.42743>
- Lopez-Leon, S., Forero, D. A., & Ruiz-Díaz, P. (2020). Recommendations for working from home during the COVID-19 pandemic (and beyond). *Work*, 66, 371–375. <https://doi.org/10.3233/WOR-203187>
- Marchiori, D.M; Felix, A.C.S; Mainardes, E.W; Popadiuk, S. & Rodrigues, R.G. (2020). A relationship between technostress, satisfaction at work, organizational commitment and demography: evidence from the brazilian public sector. *Revista Gestão & Tecnologia*, 20(4), 176-201. <https://doi.org/10.20397/2177-6652/2020.v20i4.1919>.
- Martinez-Lopez, J.A., Lazaro-Perez, C. & Gomez-Galan, J. (2021). Predictors of Burnout in Social Workers: The COVID-19 Pandemic as a Scenario for Analysis. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(10):5416. <https://doi.org/10.3390/ijerph18105416>.
- Medina, H.R.B., Aguirre, R.C., Coello-Montecel, D., Pacheco, P.O. & Paredes-Aguirre, M.I. (2021). The Influence of Work-Family Conflict on Burnout during the COVID-19 Pandemic: The Effect of Teleworking Overload. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(19), 10302; <https://doi.org/10.3390/ijerph181910302>
- Mello, A.A., Santos, S.A.D., Kuniyoshi, M.S., Gaspar, M.A., & Kubo, E.K.M. (2014). Teletrabalho como fator de inclusão social e digital em empresas de Call Center/Contact Center. *Revista de Administração da UFSM*, 7(3), 373-388. <https://doi.org/10.5902/19834659879>
- Ministério da Economia. (2021). *Governo federal economiza R\$ 1,419 bilhão com trabalho remoto de servidores durante a pandemia*. Recuperado de <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2021/agosto/governo-federal-economiza-r-1-419-bilhao-com-trabalho-remoto-de-servidores-durante-a-pandemia>

- Morilla-Luchena, A., Munoz-Moreno, R., Chaves-Montero, A. & Vazquez-Aguado, O. (2021). Telework and Social Services in Spain during the COVID-19 Pandemic. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(2), 725. <https://doi.org/10.3390/ijerph18020725>
- Mozzato, A.R. & Grzybovski, D. (2011). Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. *Revista de Administração Contemporânea*, 15(4), 731-747. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552011000400010>
- Oliveira, M. A. M., & Pantoja, M. J. (2021). Desafios e Perspectivas do Teletrabalho nas Organizações: Cenário da Produção Nacional e Agenda de Pesquisa. *Revista Ciências Administrativas*, 26(3). <https://doi.org/10.5020/2318-0722.2020.26.3.9538>
- Organização Internacional do Trabalho (OIT). (1996). C177 – *Convenio sobre el trabajo a domicilio*, 1996 (núm. 177). Recuperado de [https://www.ilo.org/dyn/normlex/es/f?p=NORMLEXPUB:12100:0::NO::P12100\\_INSTRUMENT\\_ID:312322](https://www.ilo.org/dyn/normlex/es/f?p=NORMLEXPUB:12100:0::NO::P12100_INSTRUMENT_ID:312322)
- Palludeto, A.W.A. & Felipini, A.R. (2019). Panorama da literatura sobre a financeirização (1992-2017): uma abordagem bibliométrica. *Economia e Sociedade*, 28(2), 313-337. <https://doi.org/10.1590/1982-3533.2019v28n2art02>
- Parent-Lamarche, A. & Boulet, M. (2021). Employee well-being in the COVID-19 pandemic: The moderating role of teleworking during the first lockdown in the province of Quebec, Canada. *Work - A Journal of Prevention Assessment & Rehabilitation*, 70(3), 763-775. <https://doi.org/103233/WOR-205311>
- Pietrabissa, G., & Simpson, S. G. (2020). Psychological consequences of social isolation during COVID-19 outbreak. *Frontiers in Psychology*, 11(2201). <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.02201>
- Rocha, C.T.M. & Amador, F.S. (2018). O teletrabalho: conceituação e questões para análise. *Cad. EBAPE.BR*, 16(1), 155–162. <https://doi.org/10.1590/1679-395154516>
- Rodrigues, A.C.A., Moscon, D.C.B., Queiroz, G.C. & Silva, J.C. (2020). Trabalhadores na pandemia: múltiplas realidades, múltiplos vínculos. In: Moraes, M.M. (Org.), *Os impactos da pandemia para o trabalhador e suas relações com o trabalho*, Porto Alegre: Artmed.
- Santana, A.N., & Roazzi, A. (2021). Home Office e COVID-19: investigação meta-analítica dos efeitos de trabalhar de casa. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 21(4), 1731-1738. <https://dx.doi.org/10.5935/rpot/2021.4.23198>
- Saura, J.R., Ribeiro-Soriano, D. & Saldana, P.Z. (2022). Exploring the challenges of remote work on Twitter users' sentiments: From digital technology development to a post-pandemic era. *Journal of Business Research*, 142, 242-254. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.12.052>
- Schade, H. M., Digutsch, J., Kleinsorge, T., & Fan, Y. (2021). Having to Work from Home: Basic Needs, Well-Being, and Motivation. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(10), 1-18. <https://doi.org/10.3390/ijerph18105149>
- Schleder, M.V.N., Gai, M.J.P., Oliveira, G.C. & Costa, V.M.F. (2019). Teletrabalho e a Pesquisa Acadêmica: Análise da Produção Científica Disponível em Bancos de Dados Nacionais Abertos até 2017. *Revista Administração Em Diálogo - RAD*, 21(1), 81–98. <https://doi.org/10.23925/2178-0080.2017v21i1.39082>